



RECICLAGEM: BUSCANDO INFORMAÇÕES SOBRE AS PERCEPÇÕES DA COMUNIDADE ESCOLAR

Vinicius Azambuja Ribeiro¹
Leticia Azambuja Lopes²

INTRODUÇÃO

O lixo encontra-se como um dos principais problemas ambientais a serem enfrentados pela sociedade (COSTA et al., 2007). Perante as grandes demandas de consumismo que vem crescendo ao decorrer dos anos, os resíduos sólidos tem tido um crescimento exponencial, ocasionando consequências ambientais e sanitárias, visando o desenvolvimento de estratégias ambientais para tentar diminuir a produção de resíduos, foi a implantação da coleta seletiva.

Conforme Santos:

reciclar é tornar a usar o que já foi usado - até, em alguns casos, infinitas vezes. Assim, não é preciso tirar da natureza, novamente, aquilo que ela já nos deu. Reciclar é combater o desperdício. É garantir o futuro, copiando a sabedoria da própria natureza (SANTOS, 2008, p.5)

A coleta residual é uma forma de controlar o desperdício de matéria prima e reciclável (FELIX, 2007). Segundo (BRASIL, 1999) a Educação Ambiental é um elemento essencial e deve ser permanente na educação nacional, e deve estar presente em todos os níveis do processo educativo, sendo de caráter formal e não formal. A Proposta da coleta seletiva na ação educacional é investir na mudança da mentalidade, juntamente com o elo de trabalhar e remoldar a conscientização ambiental.

A temática ambiental vem sendo introduzida nas escolas brasileiras, decorrente de iniciativas de diferentes setores da sociedade, onde os debates vêm sendo ampliados. Devido sua introdução recente, não há muitos materiais didáticos, acarretando uma desvalorização da educação ambiental interdisciplinar. (TRAJBER; MANZOCHI, 1996; SOSSAI et al., 1997).

Considerando os aspectos mencionando, fortalecendo a ideia que a coleta seletiva é um problema importante e que deve ser abordado no ambiente escolar,

¹ Graduando em ciências biológicas e formado no técnico de infraestrutura escolar. Ulbra Canoas. vinicius.ribeiro.azambuja@gmail.com

² Doutora em ciências. Instituição de ensino Ulbra Canoas. leticia.lobes@ulbra.br



devido as suas vantagens na redução e na conscientização da sociedade. As preocupações que originaram esse artigo foram para desmistificar se funcionários e alunos, de uma escola da rede municipal de Triunfo, RS, possuíam conhecimento sobre a reciclagem e sobre os descartes adequados dos resíduos sólidos, assim como enfatizar as abordagens da educação interdisciplinar ambiental.

METODOLOGIA

Este artigo segue como pressuposto metodológico, a pesquisa qualitativa, a qual, de acordo com Minayo (1995, p. 21-22) indica que:

a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Este trabalho é caracterizado como uma pesquisa exploratória, com o intuito de buscar informações sobre as percepções da comunidade escolar relacionada à reciclagem residual. Como instrumento de coleta de dados, foi desenvolvido um questionário online no Google Formulários que pode ser acessado através do link <https://forms.gle/ETogjPQ2eVdUCU5U6>. Ressalta-se que neste resumo expandido foi feito um recorte das perguntas, sendo utilizadas informações relativas especificamente às percepções acerca do conhecimento sobre a coleta seletiva.

Os participantes da pesquisa foram alunos do 5º Ano do fundamental e funcionários da limpeza e cozinha, de uma escola da rede Municipal de Triunfo, RS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As respostas foram dadas por 19 estudantes do 5º Ano do Ensino Fundamental, com idades entre 9 e 14 anos e 25 funcionários da escola, com idades entre 16 e 46 anos.

No município não há coleta seletiva de resíduos, portanto foi perguntado se houvesse a coleta seletiva eles participariam. Para esta pergunta, 72% dos estudantes responderam que separaria os resíduos das suas casas se houvesse coleta seletiva



na cidade, e 28% não separariam. Quanto as respostas dos funcionários 68% separariam e 32% não.

Esses resultados indicam que não há conhecimento sobre o processo de coleta seletiva de resíduos em meio escolar, e, apesar de não haver esse procedimento na cidade, o público algo se mostrou compreensivo e cooperativo para adquirir conhecimentos para fazer o descarte adequado, porém as políticas públicas municipais, demonstram quem sabe deste anseio da sociedade que visa o descarte adequando e novas oportunidades para a população de Triunfo, RS.

Quando foi perguntado o destino do lixo produzido na escola, 71% disseram que jogam no lixo comum, 14% disseram que selecionam a lixeira correta para o descarte dos resíduos, 10% disseram que guardam o seu lixo para jogar em uma lixeira e 5% não se preocupa e joga em qualquer lugar.

Quando foi perguntado o destino do lixo produzido na escola, 72% disseram que jogam no lixo comum, 14% disseram que selecionam a lixeira correta para o descarte dos resíduos, 9% disseram que guardam o seu lixo para jogar em uma lixeira e 6% não se preocupa e joga em qualquer lugar.

Assim, é preciso aprendizado crítico e problematizador, a partir da participação da comunidade escolar no diagnóstico de demandas da sociedade, nas quais os participantes estarão imersos na proposta de construção dialógica, coletiva e experiencial de conhecimentos a partir do planejamento de ações viáveis a fim de ressignificar aquelas situações identificadas como problemas.

Na década de 1990, os Temas Transversais recomendavam que abordagens acerca do meio ambiente, entre outras demandas, deveriam ser abordados nas diversas disciplinas, sem ser uma imposição de conteúdo e os conhecimentos científicos deveriam ser trabalhados de maneira alinhada à vida social e cidadã dos estudantes.

Em 2010, foi promulgada a legislação referente aos princípios educacionais, como as identificadas pelo Conselho Nacional de Educação, que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais que estabelecem diretrizes específicas para alguns temas contemporâneos que afetam a vida humana, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental – Resolução CNE/CP Nº 2/2012.



Em 2019, com a aprovação da BNCC, os diversos temas de grande relevância social, permaneceram contemplados como assuntos transversais e integradores de uma educação que busca uma sociedade mais justa, igualitária e ética, pois elevam o trabalho educativo para além do ensino de conteúdos científicos.

Outro aspecto relevante é que, diferentemente dos Parâmetros Curriculares Nacionais, em que os Temas Transversais não eram tidos como obrigatórios, na BNCC eles passaram a ser uma referência nacional obrigatória para a elaboração ou adequação dos currículos e propostas pedagógicas, ampliados como Temas Contemporâneos Transversais, pois, conforme a BNCC (BRASIL, 2017), são considerados como um conjunto de aprendizagens essenciais e indispensáveis a que todos os estudantes, crianças, jovens e adultos têm direito.

Assim, é necessário instituir a problematização ambiental, percebendo a importância de contribuir para a preservação do meio ambiente, atingindo a comunidade escolar, onde a educação ambiental se torna um exercício para a formação de cidadãos, visando sempre a preservação e a conscientização do mundo que vivemos, mostrando que podemos ter qualidade de vida sem desperdiçar e como fazer a separação correta dos resíduos a fim proporcionar a saúde ambiental e humana.

CONCLUSÃO

Este trabalho objetivou a contribuir para a melhoria da qualidade nos processos de ensino aprendizagem trazendo à discussão, no âmbito escolar sobre reciclagem e meio ambiente, de forma que funcionários e alunos de uma escola entendem os processos de reciclagem, sua contribuição para o meio ecológico e os problemas que podem acarretar o descarte não adequado.

Através deste projeto a comunidades escolar obtiveram uma visão mais ampla sobre a problematização ambiental, percebendo a importância de contribuir para a preservação do meio ambiente, não apenas no âmbito escolas, mas também em casa, onde que a educação ambiental se torna um exercício para a formação de um cidadão, visando sempre a preservação e a conscientização do mundo que vivemos,



mostrando que podemos ter qualidade de vida sem desperdiçar e como fazer a separação correta dos resíduos sem desrespeitar o meio ambiente.

A comunidade escolar na qual foi realizado este estudo, e como o embasamento teórico a partir das respostas do questionário, foi possível verificar que os métodos educacionais em respeito à coleta seletiva não é efetiva, devendo ser repensada a forma de como estruturar novos projetos educativos que promovam o envolvimento e a participação dessa comunidade para que haja aprendizado crítico e problematizador a fim de ressignificar as situações identificadas como problemas e pensar em soluções para toda a sociedade. Este pode ser um reflexo da falta desse serviço no Município.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 9795 de 27 de abril de 1991. **Dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental**. Brasília, 27 de abril de 1999; 178o da Independência e 111o da República.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC, 2017. Brasília, DF, 2017. Disponível em Acesso em 21 Mar. 2018.
- COSTA, S.L.G.; SALGUEIRO, A.A.; GAZINEU, M.H.P. **Educação ambiental aplicada aos resíduos sólidos na cidade de Olinda, Pernambuco** – um estudo de caso. **Revista Ciências & Tecnologia**. Ano 1 • n. 1 • julho de 2007.
- FELIX, R. A. Z. Coleta seletiva em ambiente escolar. **Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.** ISSN 1517-1256, v.18, janeiro a junho de 2007.
- MINAYO, M.C.S. **O Desafio do conhecimento, pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo/ Rio de Janeiro: Hucitec/ABRASCO, 1992. Grimberg, E., & Blauth, P. (1998).
- SANTOS, Maria C.S.B.; DIAS, Natália C. **Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos**, v.1, Curitiba, 2008, 40f
- TRAJBER, R.; MANZOCHI, L. H. (Coords.). **Avaliando a educação ambiental no Brasil: materiais impressos**. São Paulo: Gaia, 1996. 226 p